

## **Associação de fatores socioculturais e alimentares com a obesidade abdominal em adolescentes do interior de Minas Gerais – Brasil**

Victor Santiago Rodrigues de Morais Resende

Em 1997 especialistas em obesidade da Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceram a importância da gordura abdominal (referida como a obesidade abdominal central ou visceral), que pode variar consideravelmente dentro de uma faixa estreita de gordura corporal total e índice de massa corporal (IMC). Também foi destacada a necessidade de outros indicadores para complementar a medição do IMC, para identificar indivíduos em aumento do risco de morbidade relacionada à obesidade devido ao acúmulo de gordura abdominal.

O presente estudo avaliou a obesidade abdominal na adolescência e seus principais fatores sócio culturais e alimentares associados, no município de Entre Rios de Minas. Foram analisados 212 adolescentes (84 do sexo masculino) com idades entre 11 e 14 anos (média 12,5 anos), e avaliados: peso, estatura e perímetro abdominal determinados de acordo com padrões internacionalmente recomendados – foi considerada obesidade abdominal quando o valor para o percentil de perímetro abdominal foi igual ou superior a 95; atividade física (PAQ-C); ingestão nutricional e alimentar do adolescente, através de questionário de frequência de consumo alimentar validado para adolescentes brasileiros; e diversos fatores sócio-culturais, incluindo a escolaridade, e de estilo de vida relativos aos adolescentes e seus pais.. Para a ingestão alimentar avaliaram-se os grupos mais valorizados nas últimas recomendações alimentares dos EUA (2010), para o controle do peso, e o seu consumo foi categorizado em baixo (igual ou inferior à mediana) e alto (superior à mediana). Foi avaliada a associação entre obesidade abdominal e fatores socioculturais e alimentares, através de qui-quadrado, e os que se

relacionaram significativamente foram avaliados em modelos de regressão logística não condicional, de forma a estimar a magnitude da sua associação com a obesidade abdominal, ajustando para a idade e ingestão energética do adolescente.

Os valores de obesidade abdominal dos adolescentes atingiram 68,8% no sexo feminino e 31,2% no masculino, no sexo masculino, a distribuição da obesidade abdominal variou significativamente com o consumo de refrigerantes (os adolescentes com alto consumo eram 63% nos que não tinham obesidade abdominal e cerca de 35% nos que apresentavam obesidade abdominal), exposição do pai e do adolescente a televisão/computador/videogames no fim-de-semana (a exposição  $\geq 2$ h/dia, nos pais, era de aproximadamente 61% nos adolescentes sem obesidade abdominal e 39% nos adolescentes com obesidade abdominal; nos adolescentes, era de 61% nos adolescentes sem obesidade abdominal e 90% nos adolescentes com obesidade abdominal), e obesidade da mãe (as mães com obesidade eram cerca de 56% nos adolescentes sem obesidade abdominal e 30% nos adolescentes com obesidade abdominal).

No sexo feminino, nos indivíduos com obesidade abdominal, o contributo de energia proveniente de lípidos e proteínas foi significativamente menor, e foi significativamente maior o de fibras, frutas e vegetais; a distribuição da obesidade abdominal variou significativamente com a escolaridade do pai (entre os pais, os que tinham apenas o ensino fundamental eram cerca de 62% os adolescentes sem obesidade abdominal e 75% nos adolescentes com obesidade abdominal).

Após regressão logística e ajuste para confundidores, a associação da obesidade abdominal com a escolaridade paterna perdeu significado estatístico nos indivíduos do sexo feminino, e apenas a exposição a televisão/computador/videogames no fim-de-semana se manteve significativa (a exposição a  $\geq 2$ h/dia, relativamente a  $<2$ h/dia, levou a um OR = 6,43, IC

95% 1,11 – 37,06, para a obesidade abdominal) nos indivíduos do sexo masculino.

Em conclusão, das variáveis estudadas apenas a exposição a 2h ou mais de televisão/computador/videogames, ao fim-de-semana, nos indivíduos do sexo masculino, se associou significativamente à ocorrência de obesidade abdominal, independentemente de outras características.